

A interminável: uma gestão em tempos de obras que não acabam

Aglaé D'Ávila Fontes

Bem que podia ser nome de filme. Igual adequação teria se fosse um documentário sobre estradas ou mesmo um romance que começasse e não chegasse nunca a ter fim. Podia ser título de uma porção de coisas que indicasse o infinito, mas não é.

Estou a falar sobre a obra de reforma do prédio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE): a interminável. Não que tenha nascido de forma aleatória, sem um planeamento. Desde o início contou com a competência da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura (SEDURBI), uma vez que o projeto foi preparado pelos seus engenheiros, a licitação foi feita pelos seus técnicos, a contratação da obra foi assinada pelo senhor secretário e o recurso vindo das Emendas Impositivas dos senhores deputados (12 estaduais e 1 federal) foram alocados para administração da SEDURBI.

A obra começou em um governo e passou para outro. Mudanças de gestores aconteceram e o IHGSE, com seus 112 anos de serviços prestados à comunidade, continuava esperando. Pois, eis que um dia no ano da “Graça de Nossa Senhora de Jesus Cristo” em 2024, estive no IHGSE uma Dra. Engenheira para dizer a uma surpreendida Diretoria que “a obra parou, porque o dinheiro acabou”.

O ritmo da palavra pode até se transformar em um animado batuque, se triste não fosse. Acabou? Como acabou, se não termi-

nou?! Analisando a planilha da obra, podemos registrar que está faltando concluir:

- piso do sótão
- piso do jardim
- piso da Secretaria
- conserto das janelas danificadas
- mudanças de vidros danificados
- pintura das janelas e portas
- pintura externa
- pintura interna (algumas salas)

A direção do IHGSE se ressentiu de uma explicação convincente sobre a obra parar sem nenhuma explicação se continua ou fica “interminável”. Apesar da sensação de angústia pela falta de explicações lógicas e convincentes, continuamos trabalhando, mas sem atendimento ao público, o que é uma perda para os pesquisadores e suas teses. Chegamos a dois anos e seis meses de obra iniciada e interminada.

Longe de nós não ver o que de importante foi feito, como nossos sanitários com acessibilidade, o forro do auditório e a instalação do elevador. Mas tudo que começa tende a chegar ao fim. E a obra não foi concluída.

Mesmo no desconforto de conviver com poeira, makita, espaços sem a organização final, não paramos de trabalhar. Tanto é assim que alguns outros espaços nos foram cedidos para comemorações importantes da nossa instituição, algumas previstas no nosso Estatuto. Assim promovemos atividades em alusão à (ao):

- Semana dos Museus - maio
- Emancipação Política de Sergipe – 08 de julho
- Mudança da capital – 17 de março
- Aniversário do IHGSE – 06 de agosto
- Dia da Sergipanidade – 24 de outubro



Além disso, lançamos a edição nº 3 do Suplemento Cultural *Mandacaru*, com uma homenagem especial ao centenário de Jenner Augusto. Com igual compromisso, a edição n. 54/2024 da Revista do IHGSE que chega agora ao público, trazendo no primeiro volume o dossiê *O Golpe de 1964+60: democracia, ditaduras e direitos humanos* e, no segundo volume, uma coletânea de textos sobre temas variados. Todos referentes à história e a cultura sergipanas.

Com recursos provenientes de vereadores e de deputados estaduais, alguns projetos foram executados e conseguimos dotar o IHGSE de novos equipamentos eletroeletrônicos e tecnológicos a fim de tornar as instalações mais confortáveis e facilitar o acesso dos pesquisadores aos jornais, documentos e livros. Com esses recursos também estamos providenciando a higienização e restauro de telas importantes do nosso acervo.

Foram, portanto, aquisições imprescindíveis à continuidade dos serviços que a instituição vem prestando a coletividade desde a sua fundação em 1912. Por isso, agradecemos a esses parlamentares sensíveis à importância do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe como guardião da memória e da história dos sergipanos.

Neste ano de 2024, instituições e autores independentes de outros estados continuaram nos enviando suas publicações, inclusive, a Universidade Federal de Sergipe (UFS), parceira do IHGSE, disponibilizou para o acervo da biblioteca Manoel Bomfim obras publicadas por alunos e professores sobre diversos temas.

Nesse período de ‘obra interminável’, sócios e amigos do IHGSE nos visitaram e trouxeram contribuições materiais importantes, como:

- Djaldino Mota Moreno, crítico e pesquisador de cinema, sócio do IHGSE, que veio doar do seu arquivo pessoal, onde se destaca um rico material jornalístico de grande importância para a salvaguarda da memória do cineclubismo em Sergipe.



340



- Henrique Teles, filho do cantor sergipano Antônio Teles, utilizou os arquivos digitais do IHGSE para uma pesquisa sobre o pai e, em agradecimento, nos ofereceu um pen-drive com o acervo dos jornais dispostos em um programa que facilita a busca por tema, palavra-chave e data.



- Pierre Feitosa - ator sergipano, hoje radicado em Portugal (Famalicão), que trouxe depoimentos sobre os Penitentes de Nossa Senhora das Dores e ainda sobre o folgado *Embeleco*, ainda presente nesse município sergipano.



Durante o ano aconteceram reuniões regulares da Diretoria e participação em eventos especiais, como o *Encontro Cultural de Laranjeiras*, em janeiro de 2024, quando foi homenageado o professor Jackson da Silva Lima, grande pesquisador sergipano.



Integrantes da Diretoria 2023-2025:

Ancelmo Oliveira, Tereza Cristina, Igor Albuquerque, Aglaé Fontes, Rivadálvio Lima, Iara Campelo, Marlene Calumbi, Terezinha Oliva e Paulo Amado.

Durante todo esse tempo da ‘obra interminável’, continuamos a desenvolver nossos trabalhos, mesmo com as portas do IHCSE fechadas ao público. Agora, estamos nos organizando para reabrirmos com todos os seus espaços funcionando normalmente, de modo a fazer cumprir o objetivo para o qual o Instituto foi criado há 112 anos. No aguardo da ‘finalização oficial da obra’ por parte da SEDURBI, mesmo sem finalizar!